

AÇÃO PASTORAL: 08 a 14 de Fevereiro de 2021

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 08 - 02 - 2021		Missa – 18h	
Terça-feira 09 - 02 - 2021	Cartório – 17h Missa – 18h		
Quarta-feira 10 - 02 - 2021		Missa – 9h Cartório	Cartório – 17h Missa – 18h
Quinta-feira 11 - 02 - 2021	Cartório – 17h Missa – 18h	Missa às 16h na igreja da Vila transmitida para a Santa Casa	
Sexta-feira 12 - 02 - 2021		Cartório – 17h Missa – 18h	Missa – 8:30 Cartório
Sábado 13 - 02 - 2021	Missa – 11h	Missa – 15h	Missa – 16h
14 - 02 - 2021 DOMINGO VI Tempo Comum	Missa – 11h	Missa – 9:30 S. João de Brito B Sucesso – 15h	Missa – 8h S. Pedro - 16h

PUBLICAÇÕES GERAIS

AS CRIANÇAS DA CATEQUESE SEM A EUCARISTIA **PRESENCIAL** POUCO A POUCO PODEM PERDER A LUZ QUE RECEBERAM NA PRIMEIRA COMUNHÃO E OS QUE AINDA NÃO FIZERAM PERDERÃO O DESEJO DO SACRAMENTO REDENTOR



Teremos uma Missa às 11h ao Sábado na igreja da Vila da Calheta
Será também Missa vespertina de Domingo

Paróquia do Atouguia

- ✓ Encontro com o 9º e 10º ano, quarta-feira - 18h, estão dispensados os alunos em isolamento profilático
- ✓ Próximo Domingo é o segundo do mês, o dia da paróquia

Paróquia da Calheta

- ✓ Encontro com o 9º e 10º ano, terça-feira - 18h, estão dispensados os alunos em isolamento profilático
- ✓ Á Quinta feira temos uma Missa às 16h que é transmitida só para a Santa Casa, mas pode ter participação de fiéis

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Encontro com o 9º e 10º ano, segunda-feira - 18h, estão dispensados os alunos em isolamento profilático

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atouguia Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa

Telephone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355

A EUCARISTIA CONSTRÓI-NOS NO CAMINHO DA FÉ

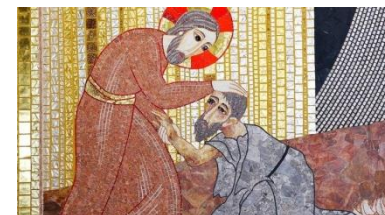
www.paroquiasdacalheta.com

Nº 532 – Série III – 7 de Fevereiro de 2021

DOMINGO V DO TEMPO COMUM

«Curou muitas pessoas afetadas por várias doenças»

Há dias, em conversa com uma distinta senhora da nossa freguesia, na sabedoria dos seus cabelos brancos, saiu-se com esta sábia expressão: «não há vida sem cruz, nem cruz sem vida»! Que verdade! Num tempo em que o sofrimento faz-se sentir no nosso quotidiano, pelo medo, pela ansiedade, até pela saudade da vida rotineira, a Palavra deste Domingo ajuda-nos a tomarmos consciência que afinal o sofrimento não é castigo nem é fatalidade, é parte integrante da nossa realidade humana. O sofrimento, seja de que ordem for, quando atinge a vida daquele/a que é crente, é aceite com a atitude de Job; na certeza da fidelidade de Deus. O padecimento humaniza-nos e atenua a nossa pretensão de «divindade». A caminhada purgante de todo aquele que crê em Cristo, purifica da altivez e até da mediocridade de resumir os dias que vivemos nesta terra a mero esforço de crescimento e realizações pessoais. Jesus realiza curas. Ele sabe que a dor torna a vida penosa e priva-nos da desejada felicidade, mas Ele próprio, pela Sua Cruz santifica e torna redentora toda a dor humana. Que saibamos acatar a resiliência, a certeza que toda a dor é passageira, e com Cristo ela torna-se mestra na construção de uma personalidade ajustada ao Amor e Felicidade de Deus. Santo Domingo para todos.



Evangelho de domingo, dia 14 de fevereiro 2021

VI Domingo do Tempo Comum - Ano B

Evangelho segundo São Marcos (Mc 1,40-45)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe:

«Se quiseres, podes curar-me».

Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse:

«Quero: fica limpo».

No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem:

«Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho».

Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Palavra da salvação.



Perdoar

“Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6, 36).

movimento dos
foculares



Muitas pessoas aglomeravam-se para ouvir Jesus e para serem curadas por Ele.



Jesus ajudava-os e depois pedia-lhes para perdoarem como faz o nosso Pai do Céu.



E acrescentou, se não fizermos assim, seremos como um cego que guia outro cego, e ambos podem cair num buraco! (Cfr. Lc 6, 36-39)



Ato de amor do Paulo do Vietname:
O Paulo emprestou a sua borracha ao Kim, depois o Kim devolve-lhe a borracha em dois pedaços.



O Kim pede desculpa, mas o Paulo ficou triste. Depois decide que lhe pode perdoar.



No dia seguinte, o Paulo oferece um dos pedaços da borracha a um menino que tinha perdido a sua!

Histórias verdadeiras.

László Batthyány-Strattmann foi um médico húngaro generoso que nunca recusava um paciente, aceitando orações como “pagamento” pelas suas consultas.

Para muitas pessoas no mundo, as contas médicas pesam no orçamento, tornando uma simples consulta algo muito caro.

No entanto, László Batthyány-Strattmann definiu como prioridade servir aos pobres com sua prática médica, nunca rejeitando um paciente se ele não pudesse pagar.

Ele estava numa situação boa vida, pois herdara o Castelo de Körmend, na Hungria, após a morte de seu tio. Passou a ter o título de “Príncipe” e o nome de “Strattmann”. Foi generoso com sua riqueza real, transformando uma ala do castelo num hospital.

Médico dos pobres.

A biografia de Batthyány que está no site do Vaticano conta como ele se tornou conhecido pela sua perícia médica e generosidade para com os pobres:

“Ele também era conhecido como ‘o médico dos pobres’, e os pobres o procuravam em busca de ajuda e conselho. Ele tratava-os de graça; como pagamento pelo o seu tratamento médico e internamento hospitalar, pedia que rezassem um “Pai Nosso” por ele. A receita de remédios também era gratuita e, além de dar tratamento médico, muitas vezes ele dava-lhes ajuda financeira.”

Essa generosidade veio de uma fé profunda e permanente em Deus. Ele rezava a Deus antes de cada cirurgia, e via Deus como o Médico Divino.

“Ele estava convencido de que, mesmo tendo domínio na cirurgia médica, ele ainda assim, era um instrumento nas mãos de Deus e que a cura em si era um dom de Deus. Antes que os seus pacientes tivessem alta do hospital, ele apresentava-lhes uma imagem de Nosso Senhor e um livro espiritual intitulado: “Abra os olhos e veja”. Essa foi uma forma de orientá-los nas suas vidas espirituais. Era considerado “santo” pelos seus pacientes e até pela sua própria família.”

Inspiração

A sua prática médica, única, foi uma inspiração para muitos e assim permaneceu mesmo após sua morte a 22 de janeiro de 1931.

São João Paulo II beatificou László Batthyány em 23 de março de 2003. Ele é um poderoso intercessor para todos os profissionais da área médica.